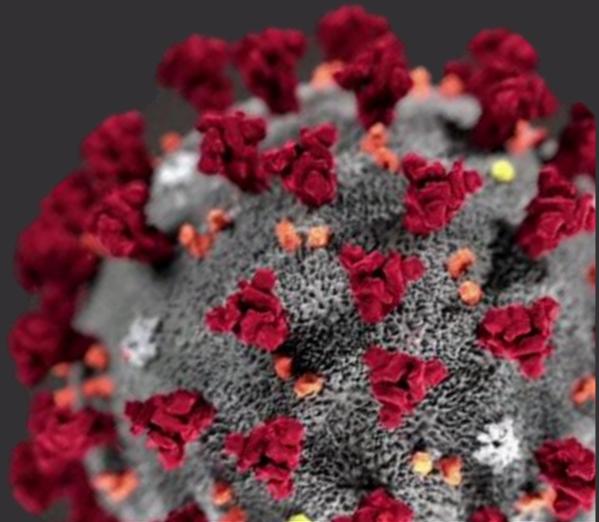


Painel de Monitoramento

Impactos da Covid-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de outubro/2020.

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Movimentação do mercado tem saldo positivo em Minas Gerais no mês de outubro, com criação de mais de 42 mil postos de trabalho - quinto aumento sucessivo do ano

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de políticas de trabalho e emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 26 de novembro foram divulgados os dados referentes ao mês de outubro, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

CENÁRIO NACIONAL

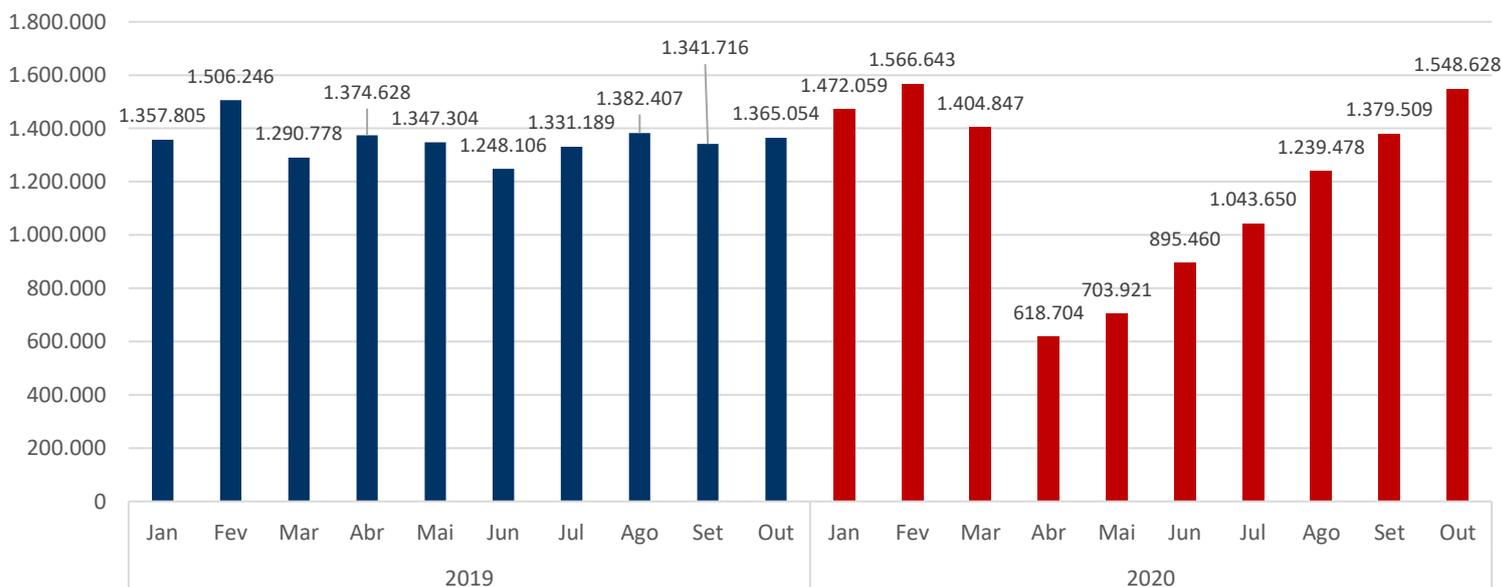
Outubro registra saldo positivo, com criação de quase 395 mil postos de trabalho - aumento de 26,7% em relação a setembro

De acordo com dados do CAGED, outubro de 2020 seguiu a tendência anunciada no trimestre julho/setembro e manteve um desempenho favorável à geração de postos de trabalho, apresentando, pela quarta vez consecutiva, um saldo positivo na movimentação de trabalhadores brasileiros desde o início da pandemia. Esse indicador, que demonstra que o número de admissões superou os desligamentos no mercado de trabalho formal, é recebido com otimismo após consecutivos meses de retração na dinâmica laboral e evidencia que, apesar de a recuperação do mercado nacional ter começado quatro meses após as primeiras ocorrências de Covid-19 no país, essa tendência de retomada das contratações mostra-se um fenômeno estável.

Esse indicativo de recuperação, que se desenhou com mais notoriedade após a inflexão observada no quadrimestre março/junho, se deve à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social nos estados brasileiros. Além disso, o resultado advém de um momento de estabilização do número de novos casos de Covid-19 após mais de cinco meses de alargamento da curva de contágio. Isso significa que, à medida que os empregadores vão recuperando sua confiança e conseguem retomar o faturamento, abre-se margem para o registro de novas contratações e para o reaquecimento do mercado.

Se tomado o indicador de admissões em outubro, que contabiliza o total de vínculos de trabalho formalizados no regime celetista, é notório um crescimento de 10,1% em comparação com o mês anterior. Ademais, o número de carteiras assinadas em outubro de 2020 superou, inclusive, aquele registrado em 2019 – alta de 13,4%. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação nas admissões até o segundo quinzenal de 2019 e 2020:

Variação no Número de Admissões - Brasil



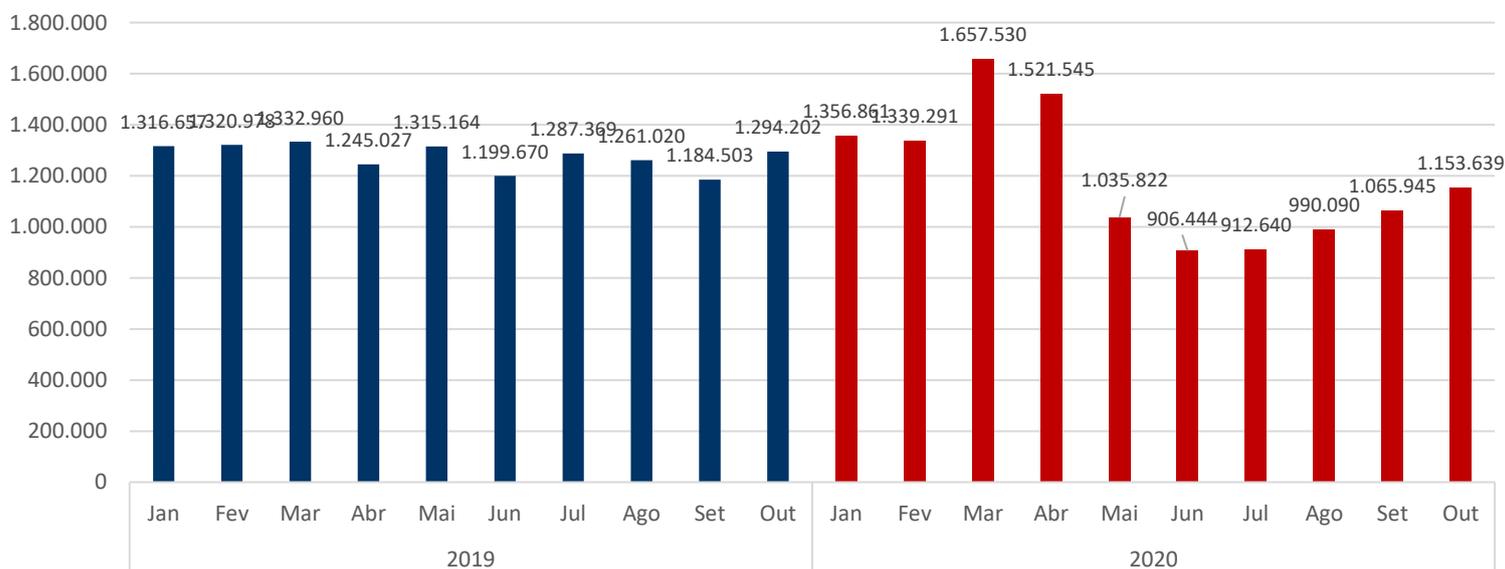
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a outubro de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 11,8 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 14% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 13,5 milhões de carteiras assinadas. Apesar de essa diferença evidenciar os impactos da pandemia sobre o número de contratações, é possível identificar que tal assimetria tem sido atenuada no decorrer do ano, uma vez que o segundo semestre acelerou a compensação do prejuízo instaurado nos meses anteriores.

Em paralelo ao crescimento no número de trabalhadores contratados, também foi verificado um aumento no fluxo de demissões. Na comparação entre setembro e outubro, houve um incremento de 12,2% sobre o número de vínculos de trabalho rescindidos, o que equivale a pouco mais de 169 mil novos desempregados. Esse ganho no indicador de demissões, inclusive, é maior do que aquele verificado na comparação com o bimestre agosto/setembro, e demonstra que a manutenção do saldo positivo é resultado direto do incremento sobre as admissões, e não propriamente de uma diminuição dos desligamentos. Também cabe ressaltar que o número de brasileiros demitidos registrado em outubro de 2020 é inferior àquele verificado no mesmo mês do ano anterior, uma redução de 10,8% no total de vínculos de trabalho celetistas desfeitos. O gráfico abaixo demonstra essa variação do indicador em 2019 e 2020:

Variação no Número de Desligamentos - Brasil



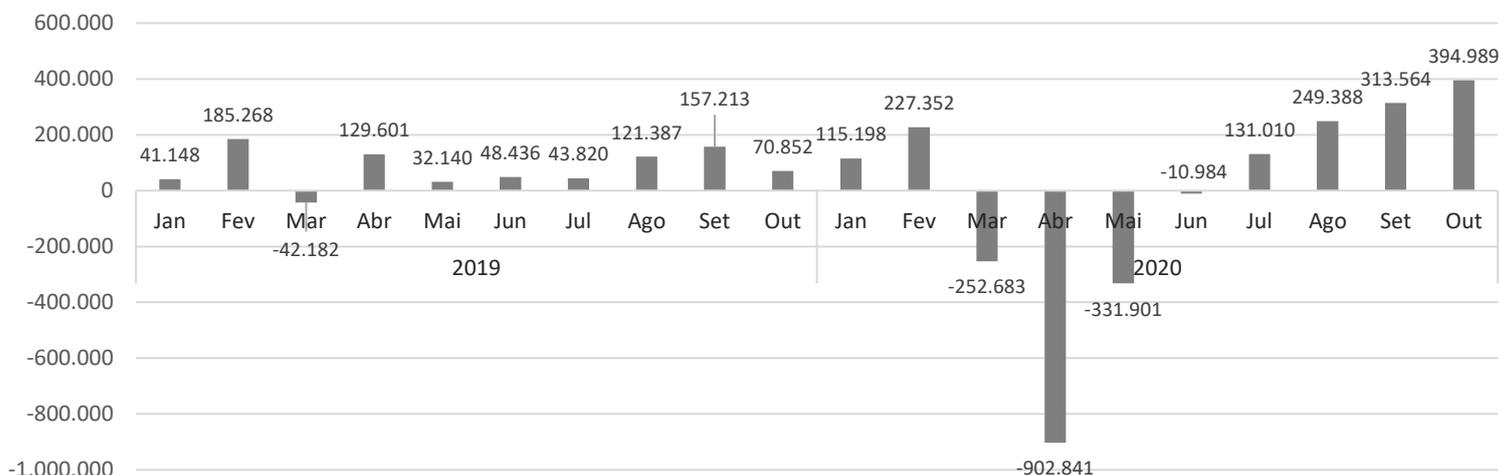
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a outubro de 2020 pode-se perceber, portanto, que aproximadamente 11,9 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é menor que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 12,7 milhões. Tal diferença (-6,4%), que deixa 2020 com um desempenho melhor que 2019, demonstra que, mesmo em meio à pandemia e aos consequentes obstáculos de faturamento, os empregados têm relatado em demitir funcionários como alternativa para contenção de gastos.

À vista da ocorrência de um número de admissões que supera os desligamentos, outubro de 2020 avançou em termos de geração de postos de trabalho. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros dez meses de 2019 e 2020:

Saldo de Empregos Formais - Brasil



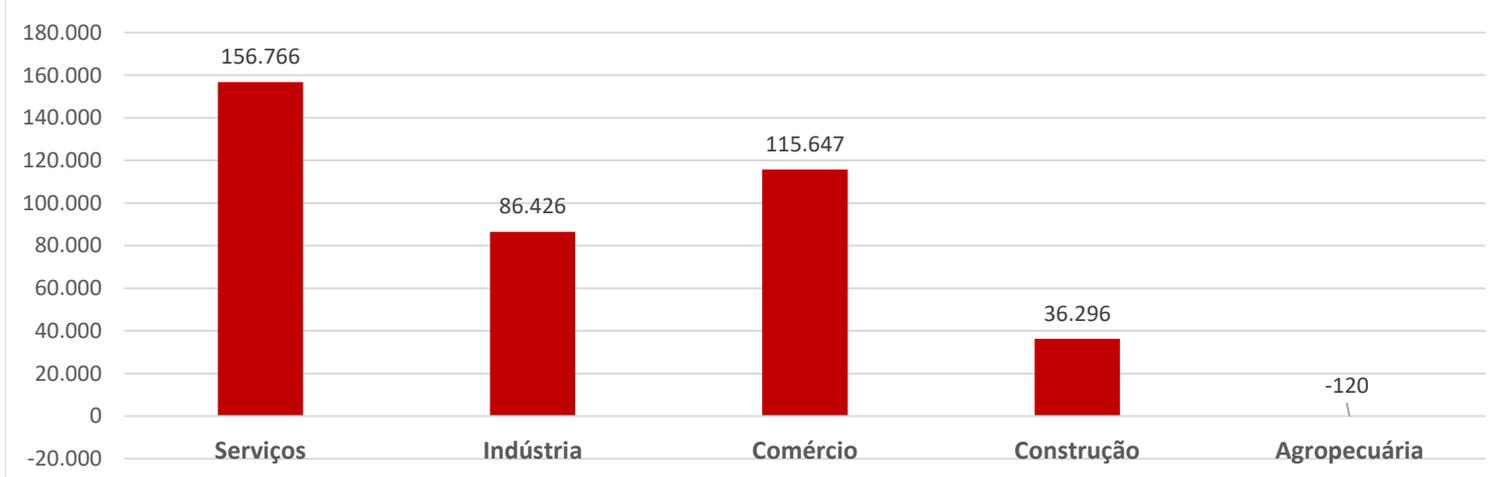
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que, à exceção da Agropecuária, todos os setores criaram postos de trabalho em outubro. O grande destaque nesse quesito fica com o segmento de Serviços, que gerou 156.766 vínculos de trabalho após meses de inflexão, haja vista que este foi o grupo econômico mais impactado pelas medidas de isolamento social. Na sequência, aparecem o Comércio e a Indústria, com saldos de, respectivamente, +115.647 e +86.426. No caso da Construção, apesar de constar como o menor representante dos saldos positivos, houve incremento de 9.218 novos vínculos de trabalho entre setembro e outubro de 2020.

Saldo de Empregos Formais por Grupamento Econômico - Brasil



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

CENÁRIO ESTADUAL

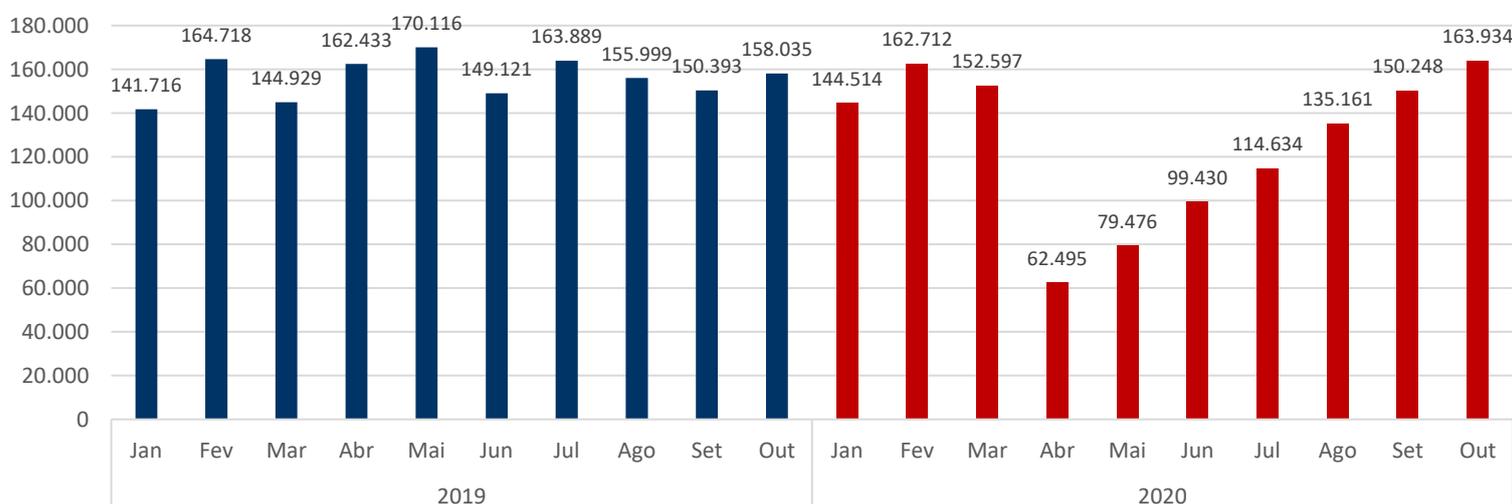
Saldo de empregos em outubro supera o mês anterior, com criação de 42.124 postos de trabalho - alta de 15,3%

De acordo com dados do CAGED, o mês de outubro de 2020 reforçou a tendência de recuperação do mercado de trabalho celetista em Minas Gerais e apresentou um saldo de empregos maior do que aquele observado no mês anterior, o que corrobora para a expectativa de que o estado continue atravessando com estabilidade as adversidades impostas pela Covid-19. Diferentemente do cenário nacional, o estado iniciou uma recuperação adiantada, sendo essa a quinta vez consecutiva na qual que é observada essa tendência de abertura de novos empregos.

Essa recuperação está associada à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social nos municípios do estado, com destaque para a capital e para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que avançaram com a concessão de permissões de funcionamento para novos setores da economia. No estado de Minas Gerais, esse processo tem sido norteado pelas diretrizes do Programa Minas Consciente, que prevê a flexibilização gradual e monitorada, com base em ondas de retomada econômica, adequadas para a situação de contágio da Covid-19 em cada um dos 657 municípios que já aderiram ao programa, sendo que, destes, 436 (66,3%) estão na “Onda Verde”, que prevê uma reabertura mais abrangente. No entanto, cabe evidenciar que estes dados, referentes ao mês de novembro, indicam uma piora dos indicadores de flexibilização se comparado com outubro, quando 86,7% dos municípios estavam sob a “Onda Verde” do Programa Minas Consciente.

Se analisado o indicador de admissões em outubro, é notório um crescimento de 9,1% em relação a setembro, situação que aponta para uma significativa retomada das contratações, o que totaliza mais de 13 mil novos vínculos de carteira assinada. Esse número supera, inclusive, aquele observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 3,7% e prenuncia a instauração de um cenário de normalidade em Minas Gerais, conforme ilustrado abaixo:

Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais



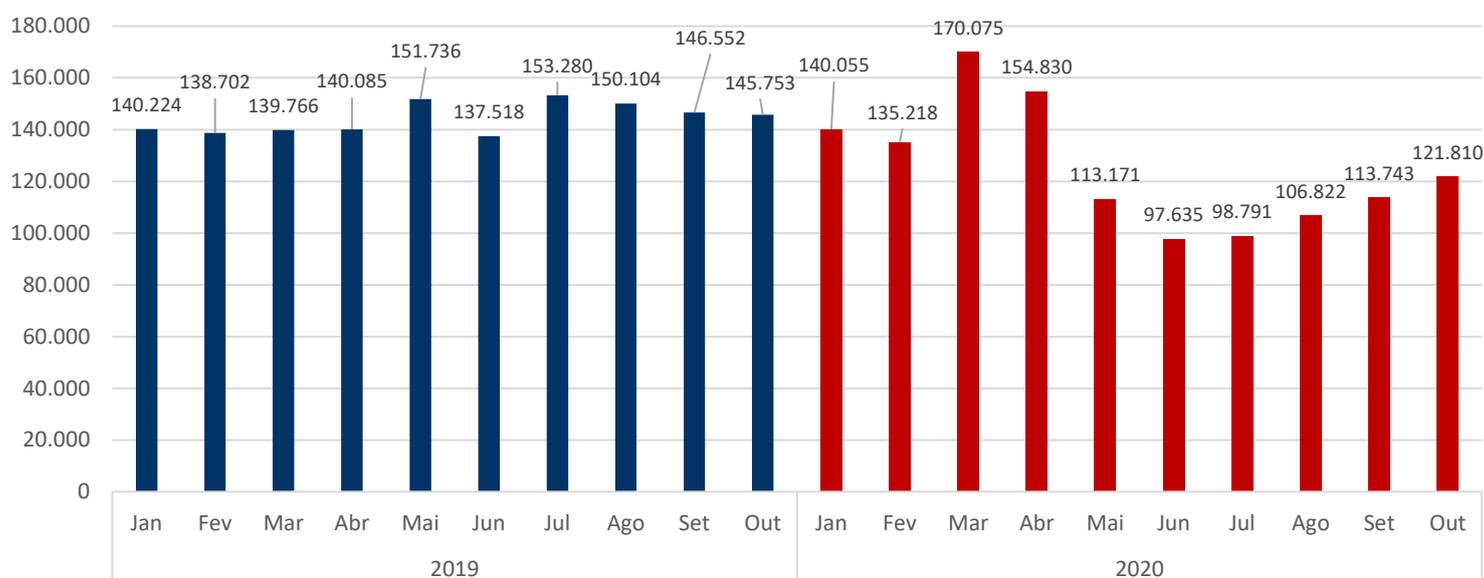
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado até o segundo quinquimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente 1,2 milhão de trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 18,9% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 1,5 milhão de carteiras assinadas.

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve um aumento de 7% em comparação com o mês anterior, o que equivale a quase 8 mil novos desempregados. Essa é a quarta vez consecutiva que o indicador de desligamentos sofre um acréscimo, que representa uma perda sobre a força produtiva de Minas Gerais. No entanto, a atualização de desligamentos realizados em outubro deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 16,4% - quase 24 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados nos dez primeiros meses de 2019 e 2020:

Variação no Número de Desligamentos - Minas Gerais



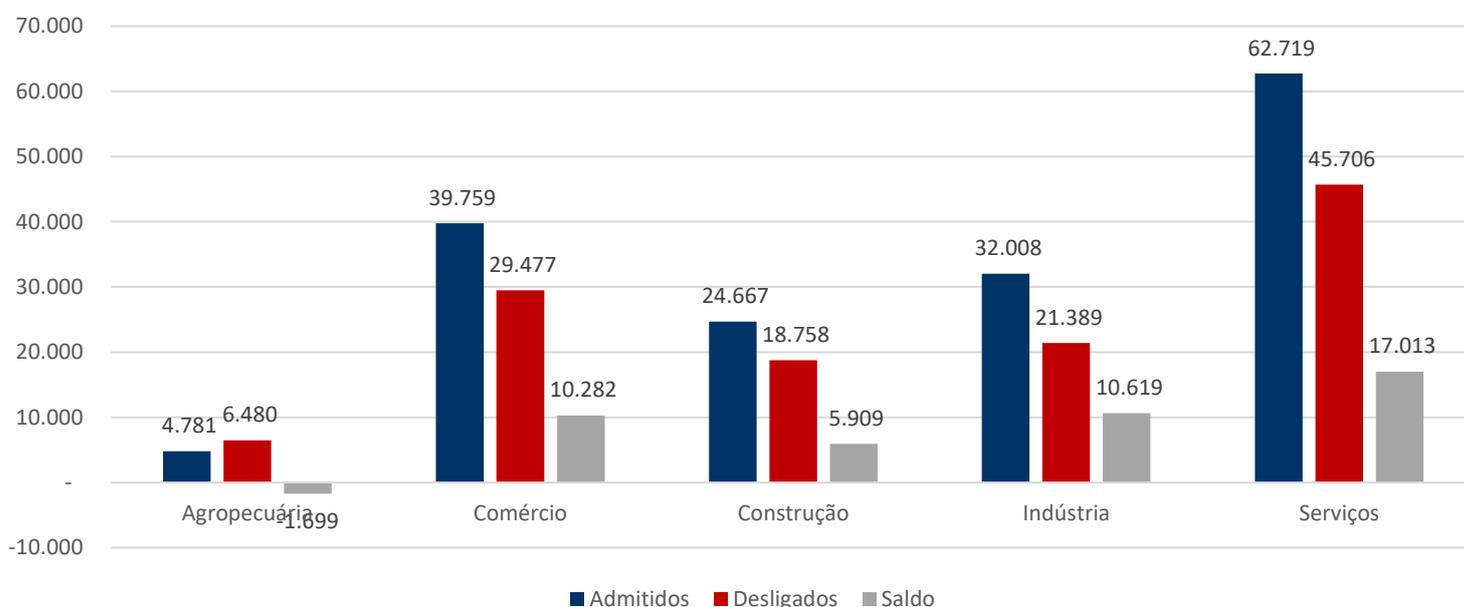
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

Diante de um aumento considerável no número de admissões e incremento menos expressivo de desligamentos - a ponto de o primeiro ser maior que o segundo, o saldo do mês de outubro ficou positivo, o que indica a criação 42.124 postos de trabalho. Essa dinâmica sinaliza para uma ruptura em relação à inflexão observada no trimestre março/maio, o que indica que o pior momento da crise já foi superado e o mercado de trabalho de Minas Gerais está em processo de reaquecimento contínuo. Esse fenômeno vem ganhando força - como se evidencia pelo aumento de 15,3% do saldo de outubro cotejado com o mês de setembro - e faz crescer a confiança dos empregadores, que, por sua vez, se sentem estimulados no que tange à contratação de trabalhadores, inclusive aqueles de vínculo temporário, ao longo do ano. O gráfico abaixo apresenta o saldo de empregos celetistas, em Minas Gerais, em 2019 e 2020:

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que a Agropecuária, assim como verificado em setembro, foi o único segmento a apresentar fechamento de postos de trabalho. Ademais, todos os grupamentos econômicos demonstraram saldo positivo, sendo o grande destaque o segmento de Serviços, que assumiu a liderança do ranking de melhores resultados após meses de inflexão, haja vista que esta atividade econômica foi a mais impactada pela pandemia. Nesse sentido, merece destaque o fato de que o grupo de Serviços gerou quase 7 mil postos de trabalho na passagem de setembro para outubro, o que representa uma alta de 55,2% em um único mês. Na sequência de maiores saldos estão a Indústria e o Comércio, com resultados de, respectivamente, +10.619 e +10.282. Na última posição do ranking de saldos positivos está o setor de Construção, responsável por criar quase 6 mil novos vínculos trabalhistas no último mês. O gráfico abaixo ilustra essa realidade no mercado laboral de Minas Gerais:

Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

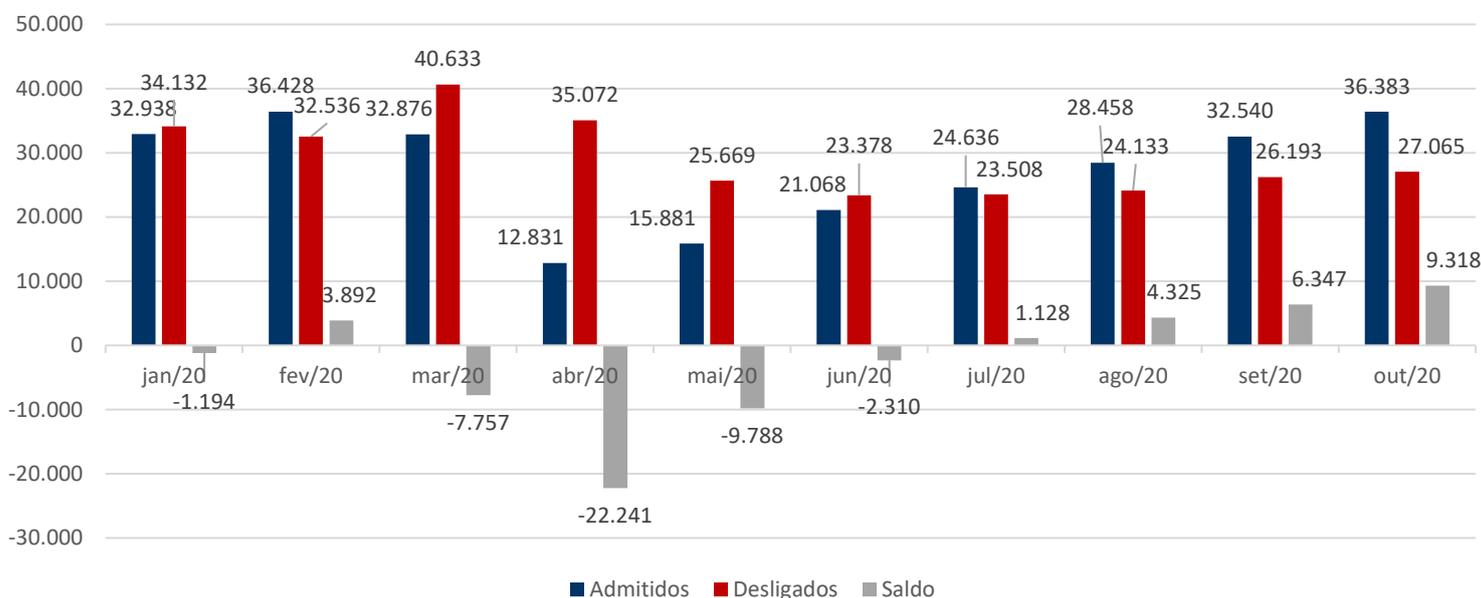
** Saldo = admitidos – desligados

Analisando os aspectos sociais por trás da pandemia, é possível perceber como as contratações têm reforçado desigualdades de gênero. Isso porque, dentre os 163.934 admitidos em Minas Gerais, apenas 36,2% representa o público feminino, fato que pode sinalizar para uma discriminação na qual mulheres são preteridas em processos de seleção ou para uma retomada das atividades em setores que demandam mão de obra majoritariamente masculina. Apesar disso, a crise tem se mostrado um momento oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 a 24 anos, que, por possuírem maior escolaridade, na maioria dos casos ensino médio completo, foram o público majoritário (31,4%) dos contratos firmados em outubro de 2020. Além disso, admissões na modalidade “Jovem Aprendiz” somam 1.843 vínculos registrados em Minas Gerais, sendo que, destes, 55,2% foram preenchidos por jovens do sexo feminino.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de outubro de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou aumento de 11,8% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos exibiu ligeiros indicativos de piora, com aumento de 3,3%. Apesar disso, pode-se inferir que o mês de outubro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em setembro de 2020, haja vista que, pela quarta vez consecutiva desde o início da pandemia, a capital registrou saldos positivos de empregos, com a criação de 9.318 postos de trabalho.

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, todos vêm apresentando uma dinâmica de recuperação do mercado de trabalho, com destaque para Contagem e Uberlândia. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em outubro, de oito municípios de Minas Gerais:

| | Admitidos | Desligados | Saldo |
|-----------------------------|-----------|------------|-------|
| Contagem | 11.492 | 6.192 | 5.300 |
| Divinópolis | 2.243 | 1.649 | 594 |
| Governador Valadares | 1.930 | 1.487 | 443 |
| Ipatinga | 2.015 | 1.861 | 154 |
| Juiz de Fora | 4.279 | 3.412 | 867 |
| Montes Claros | 3.114 | 2.128 | 986 |
| Pouso Alegre | 2.023 | 1.535 | 488 |
| Uberlândia | 9.000 | 7.297 | 1.703 |

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED